ANO 8.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 19 DE ABRIL DE 1928 N.º 2166

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DO sr. dr. Beirão da Veiga, ilustre professor do Instituto Superior de Comercio, recebemos a seguinte carta:

"*Sr. director.*—Não quero polemicas. Sei bem que elas aborrecem o publico e não servem senão para confundir questões que devem ser serenamente tratadas pelas estações competentes.

O intuito da carta que dirigi a v. era demonstrar a minha solidariedade com todos os meus colegas do Instituto Superior de Comercio, excepção feita, é claro, do professor Dias Ferreira. Mas o professor Dias Ferreira, que trouxe a questão para a imprensa, entendeu que devia explicar a sua atitude e dignou-se esclarecer-nos que protestava contra a nomeação do assistente, pelo respeito que deve ás tradições academicas que se atribui e ás responsabilidades politicas que confessa ter.

De politica, meu caro amigo, eu não sei nada, nem quero saber, e, por isso, neste assunto não entro. Quanto ás tradições academicas que o mesmo professor se atribui devo declarar a v. que não as suponho maiores que as de todos os outros seus colegas no Instituto. O sr. professor Dias Ferreira, que é professor, como tanta gente ilustre, pela simples nomeação de um ministro amigo, tem as tradições que se adquirem pelas lições prelecionadas aos alunos, tem por isso, que eu saiba, as mesmas tradições academicas de muitos dos seus colegas da Escola. Não vejo, pois, no professor Dias Ferreira, as tradições academicas notaveis que o levaram a protestar. Mas isso é uma questão de fôro intimo e cada um pode atribuir-se as tradições que muito bem entender.

O prof. Dias Ferreira, que amavelmente me reconhece perito em contabilidade e seguros—assuntos que eu supunha S. Ex.ª desconhecer e não possuir competencia para me apreciar—reconhece em si mesmo uma especie de monopolio do espirito juridico, e, por isso, nega-me toda a competencia para apreciar os regulamentos da Escola. Aceito esta hipotese, pois nunca gostei de enfeitar-me com penas de pavão; mas, dentro do nosso Instituto, onde existem jurisconsultos de incontestavel valor, ha quem discorde da interpretação de S. Ex.ª, não propriamente do artigo do regulamento a que se refere e diz transcrever na sua carta, mas do verdadeiro artigo regulamentar, que não condiz perfeitamente com os termos em que o cita. E ainda ha a notar, sr. director, que a questão pode ser considerada á face de outra disposição legal, que S. Ex.ª cautelosamente se esquivou a citar. Mas não quero polemica, e, por isso, evito mais citações.

O que eu invejo, sr. director e meu prezado amigo, é a felicidade intima do meu colega, que se julga possuidor de tantas virtudes excepcionais. O que faço é votos para que S. Ex.ª as conserve bem fechadas, não vão elas fugir-lhe, dum momento para o outro. Se o meu prezado colega me permite um conselho, lembrar-lhe-hei que houra e proveito, não podendo caber num saco, talvês caibam num baú, que é objecto mais espaçoso e seguro. Não deve S. Ex.ª regeitar este conselho de segurança, pois lhe é dado por quem o ilustre professor considera um perito em seguros. Esta carta, sr. director e meu prezado amigo, será a ultima. E' tambem uma agradavel nova que dá a V. quem é—De V., etc. —*Caetano Maria Beirão da Veiga.*"

* * *

SEGUIRAM hoje para Madrid, no "Junkers„ das carreiras regulares, os srs. D. Francisco Recaseus e D. Juan Liñares, membros da Conferencia Economica Luso-Espanhola, e o banqueiro espanhol Figueras Dotti.

Os dois primeiros regressarão no sabado.

O Governo

O sr. presidente do ministerio fez já declarações que constam duma entrevista inserta no *Diario de Noticias*. O Governo, formado por homens de bôa vontade, prepara-se para trabalhar, a fim de reconduzir a nação ao desafogo a que ela tem direito.

Da sinceridade das suas intenções ninguem pode duvidar: acêrca do exito das suas medidas, mal andará quem as condene, sem as conhecer. Entre nós, ha uma critica, tanto mais violenta quanto menos esclarecida, que se compraz no ataque não á realidade, mas a uma imagem grotesca da realidade. Esperamos que, desta vez ao menos, haja a consciencia necessaria para julgar a obra governativa como um esfôrço honesto em beneficio do país, não se lhe inventando uma lenda que a perverta no animo dos ignorantes ou dos credulos.

O *Diario de Lisboa*, mais disposto ao louvor que á censura; mais apreciador dos factos que das paixões que os deturpam, permanecerá fiel á sua velha orientação: estará com o Governo, em tudo que fizer para bem da Patria e da Republica.

Em Portugal, aparece muito gente que se julga apta para tudo, principalmente quando se trata de negar o esforço alheio. Os boatos circulam velozes e as calunias embrulham-se neles, como as bruxas nas suas capas rôtas e desbotadas.

Outrora, além dos alviçareiros e intriguistas, havia tambem os bons portugueses, guardas zelosos do nosso nome e da nossa honra. Morreram ou continuam no seu pôsto? Mal do povo que, para a defesa do seu patrimonio de virtudes, não contasse com a dedicação acrisolada dos seus filhos mais cultos ou menos expostos ás tentações corruptoras.

Os bons portugueses velam, certamente, pela herança que nos legaram os nossos antepassados. Que eles não cruzem os braços, nesta hora de provações e de clamores inconsiderados. O Govêrno, que se quere manter acima de interesses passageiros e de ambições sófregas, ha de voltar-se para quem, dentro do país, melhor encarne a sua alma, as suas tradições e as suas aspirações mais nobres.

Portugal, na sua maravilhosa unidade e grandeza, não é uma abstracção, um sonho de visionarios, visto que só espera a hora em que lhe rompam as cadeirs dum cativeiro que lhe fabricaram os êrros de muitos e a indiferença de muitissimos.

OS POETAS

... Envolvem-me perfumes estranhos, embriaga-me a naturesa em festa e cantos e sons misteriosamente me rodeiam ...

DO novo elenco ministerial faz parte o sr. dr. Duarte Pacheco, que vem desempenhando com grande proficiencia o cargo de director do Instituto Superior Tecnico, onde tem realisado, segundo nos informam, uma obra digna dos maiores elogios.

Apesar de ser ainda muito novo, a sua lucida inteligencia tem sabido manter-se á altura do logar para que foi escolhido por unanimidade pelo conselho escolar daquele estabelecimento de ensino.

O sr. dr. Duarte Pacheco oferece todas as garantias dum solido republicanismo, tendo sido, ao que nos informam, um dos combatentes da escalada de Monsanto.

O novo ministro da Instrução completa hoje 29 anos de idade.

* * *

UM grupo de criticos a que se associaram muitos jornalistas, resolveu ram realizar um jantar intimo ao brilhante jornalista Antonio Ferro, critico teatral do *Diario de Noticias*.

Estão já inscritos: dr. Vasco Borges, dr. Godinho Cabral, Rocha Junior, dr. José de Arruela, dr. João do Amaral, Artur Portela, Paulo de Brito Aranha, Ruy Coelho, dr. Alfredo Guizado, Aprigio Mafra, Augusto Pinto, Belo Redondo, Artur Inês, Felix Correia, dr. Augusto Cunha, A. Rocha, Fausto Vilar, Amadeu de Freitas, filho, Amadeu Macedo, Armando Ferreira, etc.

O jantar realiza-se segunda-feira proxima.

* * *

FOI autorisado, por decreto, que quando o requerente para uma concessão de caminhos de ferro fôr um corpo administrativo, a concessão provisoria possa ser feita antes de realisados os estudos previos, e havendo um só concorrente, não haverá concurso.

Esta medida é consequencia do pedido da Camara de Loures, para a construção de uma linha ferrea electrica que, partindo de Carriche, vá a Mafra, por Loures, abrangendo Caneças e Freixeal até á Ericeira.

Fazemos votos para que a construção seja rapidamente um facto, para bem das populações incluidas no plano.

* * *

NORBERTO de Araujo recomeça hoje a sua "Pagina das Quintas Feiras„ que interrompeu, durante alguns meses, com bastante pena dos nossos leitores, por uma carencia de repouso imposto pela sua vida de trabalho.

Com o brilhantismo inconfundivel da sua pena, em que a imagem e o conceito tão intimamente se engastam, ele vai ser o orientador justo—tantas vezes lirico e pictural—dos casos e cousas da nossa terra, dignos de transporem o registo prosaico e igualitario das gazetas.

* * *

O CONSELHO Escolar do Instituto Superior de Comercio de Lisboa reune amanhã, ás 16 horas.

Uma audição

Conservatorio de Musica

Realizou-se hoje, pelas 15 horas, no Conservatorio Nacional de Musica, a 1.ª audição escolar do grau elementar de 1927-1928. O programa foi o seguinte:

Alunos dos professores: Teofilo Saguer, piano, 1.º ano «Marcha Militar», Schumann—Henrique Manuel Valerio da Silva; piano, 1. ano, «Canção Rustica», Schumann—Tristão Barros; piano, 1.º ano, «Sonatilha em sol maior», op. 36, n.º 2, Clementi—Eduardo de Sousa Tavares; piano, 3.º ano, «Minueto», Adelaide Saguer—Mario Gonçalves Teixeira.

Pavia de Magalhães, violino, 3.º ano, «3.ª Aria com variações» Dancla—Eduardo Mendes.

João da Cunha e Silva, violoncelo, 3.º ano, «Romance sans paroles», Davidoff—Maria José Pereira.

Antonio Garcia, canto, 1.º ano, «Il fior di Loto», Schumann, e «Quella fiamma che mi accende», B. Marcello—Mariana Bonito de Oliveira; canto, 2.º ano, «Foglietemi la vita ancor», Scarlatti, e «Plaisir d'amour», Martini—Eulalia de Azevedo Bettencourt; canto, 2.º ano, «Se Florindo é fedel», Scarlatti, e «Voi che sapete», Mozart—Maria da Gloria Martins de Sousa.

Ana Dias Ferreira, piano, 2.º ano, «Estudo n.º 1», op. 47, Heller, e «Estudo n.º 12», Schumann—Margarida Rosa Teixeira; piano, 2.º ano, «Chant du grandieu», op. 12, Grieg, e «Sonatina n.º 4», op. 36 (1.º andamento), Clementi—Julia Estrela Fernandes; piano, 2.º ano, «Estudo n.º 5», op. 47, Heller, e «Canção sem palavras n.º 14», Mendelssohn—Maria Alice Madeira Pinto; piano, 3.º ano, «Sonata n.º 24 (1.º andamento), Haydn—Fernanda da Conceição Alves; piano, 3.º ano, «Sonata n.º 2» (1.º andamento), Mozart—Alda Torres.

A OPERA NO COLISEU

Maria Gentile

faz a sua 2.ª récita ámanhã no

"RIGOLETTO"

HOJE: "O Trovador"

A celebre "diva„ Maria Gentile, que apenas numa apresentação ao publico de Lisboa conquistou entre nós uma consagração inegualavel, volta ámanhã, após um periodo de doença, que a manteve no leito por alguns dias, á ribalta no Coliseu dos Recreios, onde faz a sua 2.ª récita extraordinaria, das quatro unicas que vem realizar entre nós. A excelsa cantora, gloria da arte italiana, que foi já comparada á grande Adelina Patti, exibe-se ámanhã no papel de "Gilda„, da empolgante opera de Verdi, "Rigoletto„, em que tem um trabalho arrebatador e sensacional. O protagonista do poderoso drama musical é o insigne baritono Edmonde Grandini, fazendo nesta récita, a segunda apresentação, o tenor ligeiro Bruno Landi.

Hoje é a primeira representação do "Trovador„, desempenhando os protagonistas os notabilissimos artistas Stani Zawana e o tenor Breviario.

CINEMA CONDES

HOJE — as 8,30 — HOJE

O grande sucesso da epopeia cinematografica

O CAVALO DE FERRO

Ultima exibição da graciosa comedia

A MINHA VIUVA

Amanhã, estreia: O QUARTO MINGUANTE

A ENCERADORA

Avenida da Republica, 47-E, 47-F — Executa todos os trabalhos de aplainamento e enceramento de soalhos, mobilias, etc. — Envia orçamentos gratis para todo o País, atendendo todos os pedidos pelo telef. 5815 N. — Preços modicos

CAIXA GERAL DE DEPOSITOS

Emprestimos sobre penhores

Juro mensal: ouro, prata e pedras preciosas, 1 %; roupas e outros objectos, 2 %.

CASA DE CREDITO POPULAR. Séde:

Rua da Rosa, n.º 3

Agencias em Lisboa, Porto e noutras cidades e vilas do Pais.

A' VOLTA DUM CENTENARIO

Ibsen

foi pela primeira vez

interpretado em Portugal

pela actriz Lucilia Simões

Todo o mundo culto comemorou condignamente o primeiro centenario do nascimento do genial dramaturgo nordico Ibsen. A proposito da sua personalidade e da sua obra encheram-se de prosa muitas landas de papel e gastaram-se muitas palavras. Vê-se, assim, que Ibsen *vive* ainda através as suas peças, esses intensos dramas sociais e psicologicos, em que o notabilissimo autor revolve toda a ansiedade e toda a tragedia da alma humana — e que, mais tarde, talvez chegue um dia em que possam ser comparados, em magnitude literaria e arrôjo de concepção, á obra shakesperiana.

Ibsen, o maior dramaturgo do seculo XIX, foi o maior agitador dos problemas que preocuparam os moralistas e os filosofoso dessa época — problemas que se consubstanciavam na liberdade individual, nos direitos da mulher e no dever como impiedoso obstaculo á felicidade. E o seu teatro — pondo de parte *Espectros*, porque vinca a tese da hereditariedade com a sua consequente projecção social, , entre uma ou outra, como *Comédia de amôr*, as de certo caracter historico e patriotico, como *Catalina*, *O tumulo do guerreiro* e *Os pretendentes da corôa* — não é um teatro de teses, mas sim um teatro de problemas morais e sociais. Analizando bem a sua obra, Ibsen aparece-nos como um agitador de problemas e não como um propulsor e defensor de teses.

Temos, por exemplo, na *Casa de Boneca*, o problema conjugal. *Nóra*, a esposa que compreende um dia o sentido profundo da vida e abandona o lar para *viver* — é a chave ou a incognita dum problema.

Não vamos, porém, discretear sobre Ibsen e sobre a sintese da sua obra. Postas estas palavras á guisa de introito, entremos no proposito deste artigo — o de mostrar qual foi a primeira interprete latina da *Nóra*, a protagonista da *Casa de Boneca*, o drama de Ibsen mais conhecido em Portugal e, a nosso vêr, o mais junto á nossa sensibilidade de meridionais. Talvês mesmo por ser a peça mais interessante e compreensivel para o nosso temperamento de latinos — é a que tem tido, entre todas as obras dramaticas do mesmo celebre autor, maior numero de interpretes latinas.

A primeira actriz da nossa raça que encarnou a figura complexa de *Nóra* foi Lucilia Simões. E' desvanecedor para nós, portugueses, constatarmos este facto, se bemque Lucilia não seja uma actriz puramente portuguesa.

Lucilia — então moça ainda — desempenhou a *Nóra*, pela primeira vez, em Coimbra, em 1899, ao lado de sua mãe, a ilustre actriz Lucinda Simões, que fazia o papel de *M.me Linde*. Poucos meses após, a *Casa de Boneca* subia á scena em Lisboa, no Gimnasio e, mais tarde, no D. Amelia, ainda com Lucilia na parte de *Nóra*.

Ibsen foi, porém, representado pela primeira vez em Portugal, em 1895, pelo famoso Novelli, que deu a conhecer aos portugueses *O Inimigo do Povo*, peça que não ha muito ainda, no Teatro Aguia de Ouro, do Porto, interpretou primorosamente o grande actor José Alves da Cunha, o maior entre os primeiros actores portugueses. Depois, em 1898, a Duse, na sua primeira *tournée* a Portugal, representou a *HeldaGabler* — que sintetisa o problema da incompreensão do vulgo para com aqueles que têm na vida uma visão superior.

Mas nunca, até 1899, uma actriz latina tinha desempenhado a *Casa de Boneca*. Coube a Lucilia Simões — ao seu pujante e scintilante poder histrionico — essa honra artistica.

Só na época de 1903-1904, Suzana Després a representou em Paris, em *L'Oeuvre*. Mais tarde tambem a interpretaram a divina Duse e a grande Clara della Guardia, na Italia; a distintissima Aristizza, na Romenia; e a fidalga e famosa Maria Guerrero, na Espanha. Houve ainda, posterior a Lucilia, uma brilhante interprete belga — Patrick Campbell.

Quando Ibsen convidou a actriz alemã Inez Sorma a interpretar a figura de *Nóra*, na Alemanha, a scena final, a pedido desta e com assentimento de Ibsen, foi modificada: *Nóra*, ao ter o impeto de revolta, em vez de sair cai de joelhos em frente ao quarto dos filhos.

* * *

Nota final, que nos parece curiosa:

Casa de Boneca teve a sua primeira tradução francesa em 1889 pelo Conde Prozor. E em português traduziram-na o actor Cristiano de Sousa, o ponto Nascimento Correia, D. Emilia de Araujo Pereira, o actor Erico Braga e Mario de Almeida. Ha ainda uma tradução anonima, incluida na «Biblioteca Lilás», edição sem data da Livraria J. Pereira da Silva, Limitada, do Porto.

* * *

Nóra — pertencendo á galeria feminina das almas complicadas e reticenciadas de misterio do glorioso dramaturgo da Scandinavia nevoeirosa, gracial e distante, onde o sol não tem a vitoria apoteotica do nosso sol — teve a sua pirmeira interprete latina neste abençoado rinção que um sol criador poalha de oiro e espargela de bençãos e onde as almas femininas são mais ardentes, impetuosas, claras e amoraveis...

EDURISA

NIFE

ACUMULADORES FERRO-NICKEL CADMIO

Fabrico Sueco — Unico garantido 5 anos — Todas as aplicações: T. S. F. (placa e filamento) madeira. mise-en-marche de automoveis, industriais, etc.

J. COELHO PACHECO — Av. da Liberdade, 21, 3.º — Tel 2595

PAPEIS PINTADOS : CRETONES : VELUDOS : CORTINAS

Tel. N. 2876 ULTIMAS NOVIDADES NA

Rua da Palma, 101-1.º Esq.

OLEADOS E PASSADEIRAS DE CORTIÇA

O melhor revestimento para o chão—A maior colecção de desenhos e qualidades

SOCIEDADE DE TAPEÇARIAS, LTD.

126, RUA AUGUSTA, 130

Mundanismo

Aniversarios

Faz anos, hoje, o sr. Antonio Herme negild dos Santos.

A Caridade

No Tivoli

Continua amanhã a reunir-se na casa Sassetti, na rua Nova do Carmo, das 3 ás 7 horas da tarde, a comissão organisadora da «matinée» de caridade, que na tarde de sabado proximo se realisa no Salão Tivoli, a favor de varias obras de beneficencia, a fim de receberem a importancia dos bilhetes passados, bem como promoverem a venda dos restantes.

Casamentos

Realisou-se na capela da residencia da sr.ª D. Cecilia Van-Zeller de Castro Pereira, viuva do sr. Manuel de Castro Pereira, o casamento de sua filha D. Maria Carlota, com o sr. Frederico de Gusmão Correia Arouca, filho da sr.ª D. Maria de Gusmão Correia Arouca e do sr. dr. Simão Correia Arouca.

Serviram de madrinhas a irmã da noiva sr.ª D. Maria Adelaide de Castro Pereira Batsemão e a mãe do noivo e de padrinhos, o sr. Marquês de Pombal e o pai do noivo.

Celebrou o acto o reverendo dr. Augusto de Araujo, que antes da missa fez uma brilhante alocução.

Finda a cerimonia religiosa foi servido no salão de meza da residencia da rua do Prior, um finissimo lunche.

Na «corbeile» via-se grande numero de valiosas e artisticas prendas.

— Na residencia da sr.ª D. Joana Amelia de Oliveira Dias, viuva do sr. Manuel Pereira Dias, realizou-se o casamento de sua filha D. Manuela com o tenente da Armada sr. Joaquim das Santos Oliveira Junior, filho da sr.ª D. Matilde Gouveia dos Santos Oliveira e do sr. Joaquim dos Santos Oliveira, tendo servido de madrinhas a sr.ª D. Maria Augusta de Ascenção Ramalhete Gomes e a mãe do noivo e de padrinhos os srs. dr. Manuel Paulino Gomes e o tenente-coronel sr. José dos Santos Oliveira, tio do noivo.

Findo o acto foi servido um lanche, seguindo os noivos depois para Sintra, onde foram passar a lua de mel.

Na «corbeille» via-se grande numero de prendas.

Pontos de reunião

No Maria Vitoria

Amanhã realiza-se neste teatro a segunda recita da moda em que se representa a peça «Vinho Novo», á qual a companhia da artista Hortense Luz dá grande realce.

No São Luis Cine

Nas ultimas exibições do filme alemão «Metropolis» recorda-nos ter visto as sr.as:

D. Maria de Castelo Branco Arantes, D. Laura Cancela Infante de La Cerda, D. Ana Pereira de Foyos e Freitas, D. Beatriz Benjamim Pinto Gonçalves, madame Lencastre Freitas e filha, D. Maria Fino e filha, D. Maria Luisa Seixas Arantes, D. Maria do Ceu Pinto de Almeida Fernandes, D. Alda Rodrigues de Macedo, D. Maria Isabel e D. Maria Briffa Roque de Pinho (Alto Mearim), D. Maria Briffa de Sousa Alte Espargosa, mesdemoiselles Costa Pinto, etc., etc.

Amanhã estreia-se o novo programa, composto das comedias «Ki-Ki» e «Atleta a força».

No Coliseu dos Recreios

Assistencia á primeira da opera «Manon», com o tenor Dino Borgioli:

Condessa de Alferrarede, condessa de S. Tiago, condessa de Calhariz, viscondessa de Tramagal, D. Eugenia de Castelo Branco Alves Diniz, D. Maria Sanguinetti Peixoto Bourbon e filhas, D. Margarida Hintze Ribeiro e filhas, D. Amelia Valejo de Oliveira e Silva, D. Estefania de Macedo Dias Macieira e filha, D. Maria de Lourdes da Sousa de Macedo Sassetti, D. Josefa Street Caupers, D. Hortense Braz Fernandes de Abreu Reis, D. Henriqueta Garcia da Silva Serra, D. Candida Tavares de Carvalho, D. Elvira Jára de Albuquerque de Orey, D. Maria de Lá Grandiére de Noronha, D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, D. Raquel Cardoso de Carvalho, D. Malvina de Sequeira Nunes, D. Cecilia Ribeiro Sequeira Nunes, D. Maria Amelia Valejo Soares Mendes, madame Correia Barreto e filhas, D. Emilia Perry Vidal Alen, D. Maria Laura Soares Branco Peixoto Bourbon, D. Justina de Melo Lobo da Silveira Sepulveda e filha, D. Maria Emilia Alen de Vasconcelos, D. Jenny Ribeiro da Silva, D. Maria Gomes Pressler, D. Carolina Correia de Sá Pais do Amaral, D. Margarida Caupers de Bragança, D. Maria Natalia Leça da Veiga Pinto Coelho, D. Margarita Mornati Trindade, D. Sará Leão da Fonseca, D. Maria Soares Pereira de Lacerda, D. Maria da Gloria de Almeida Cayola Zagalo, D. Sofia de Oliveira Portela, D. Maria de Andrade Macieira, D. Maria Pavão, D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Raquel Vieira de Matos e filha, D. Stela de Avila de Freitas Branco, madame Ramiro Leão, D. Fausta Guedes Costa, D. Maria de Freitas Simões, D. Ana Pereira de Morais Sarmento, D. Adelaide Diniz de Almeida, D. Carmen de Saint Maurice, D. Aida de Figueiredo, D. Maria do Loreto Manuel de Borja Trindade, D. Maria do Carmo da Camara de Noronha (Paraty), D. Amelia de Serra e Moura, D. Eugenia e D. Maria da Natividade Perestrelo Guimarães, D. Emilia Pinto Coelho, D. Maria Eugenia Pedroso Olimpio, D. Margarida de Seixas Pereira, D. Maria de Queiroz Pinto Coelho, etc.

Doentes

Encontra-se gravemente enfermo na sua residencia o sr. almirante Viana Bastos.

Grande Hotel d'Italia

Mont'Estoril

PHOTOGRAPHIA BRASIL

Os mais modernos trabalhos em retratos d'arte.

Molduras para todos os formatos

R. da Escola Politecnica, 141

COMENTARIOS SIMPLES

PAGINA de Quinta-Feira

por Norberto de Araujo

NOTAS SOLTAS

Os meus vinte leitores fieis, que não conversam comigo ha oito meses, não me encontram mudado. Volto a escrever, não por obrigação, nem por vicio, nem por vaidade, nem por modestia, nem por capricho. Porque sim. Se posso dizer:—por transigencia.

Nós transigimos com o inimigo, e não sei de outro peor, do que nós proprios.

Na tipografia havia ainda o ultimo titulo. Dizia "Não!„. Sinto "não„, pela impossibilidade de dizer "sim„. Era Antonio Vieira quem dizia que "não„ é a palavra mais feia do dicionario. Em todo o caso, a palavra é como a moeda e como a mulher: tem duas faces. Em amor, dizem os entendidos, "não„ significa "sim„, vestido de pudor.

Fico feliz se alguem me tiver entendido.

* * *

Foi já publicada na folha oficial a extinção da Faculdade de Direito, em Lisboa. Coimbra fica com o exclusivo "direito„ de bacharelar e de doutorar.

Ponho-me fóra da contenda, primeiro porque a nossa intervenção não serve para nada, e segundo porque me não compete intervir nestes assuntos.

O que eu aproveito, inofensivamente, do acontecimento é isto: voltamos ao bacharel, que se acredita em direito, e se forma "em Coimbra„.

O direito tem na cidade do Mondego, que eu tanto estremeço, uma cadeira mais, um grupo mais: o fado, a bohemia, o Choupal, as tricanas, a tradição, o "In illo tempore„, a fonte de D. Inez, o amor.

Em todas as partes, ha fado, e alegria, e mulheres, e noites de luar, e lendas—e poesia.

Mas tudo isto em Lisboa—é prosaico. E' estilo. E' imitação. E' falso como certas ceramicas decorativas, de beleza imperfeita, pela ausencia do espirito subjectivo.

Não digo que é bem nem que é mal. Estou em frente de um facto. Numa nota do *In Illo Tempore* (se bem me recordo), Trindade Coelho atribuia ao dr. José Leite de Vasconcelos, quando estudante, esta frase, pouco mais ou menos: "não sei porquê, vocês, estudantes de Coimbra, têm um espirito qualquer que nós, estudantes de outras cidades, não somos capazes de possuir.„

E assim os doutores. O homem formado em Coimbra trouxe sempre para a vida um pouco do seu tempo de estudante; não sei que seja: um pedaço do Penedo da Saudade, de Santo Antonio dos Olivais, de Santa Clara, do Mondego—de lirismo. Mesmo nos mais circunspectos. Uma anecdota, uma historia de uma greve, uma atitude levantada, uma cantiga, uma quadra que ainda se canta, um apôdo e uma saudade.

E' este o aspecto mais inocente e mais futil daquele acontecimento oficial. E' o unico que corre ao sabor da pena. E se é certo que o estudante de Lisboa, feito senhor doutor, é tanto capaz de ter sido rapaz, de ter sido trovador, de ter sido revoltado, de ter sido gentil, brilhante, talentoso e altaneiro como um de Coimbra, é só em Coimbra que eles se formam neste grupo de cadeiras, cujo professor nunca reprova, e no qual, parece, Camões foi muito distinto e Antero um grande, um formidavel capa negra.

Eu tinha, talvez, mais algumas coisas que dizer, não é verdade? sôbre este assunto. Bem sei. Mas não quiz dizer senão isto.

* * *

A ditadura (peço que não se veja nisto caracter politico), a ditadura, com um *d* pequeno, vocabulo universal, e que pertence á humanidade desde que houve a primeira mulher (antes disso, Adão era simples e democratico); a ditadura está em toda a parte, e veste aspectos constantes e diversos, imprevistos e dissimulados. Ha a ditadura do talento e a ditadura da ignorancia; a ditadura da força fisica e a ditadura da fraqueza dos punhos. Ha a ditadura da consciencia feliz e a ditadura do acaso, mais feliz ainda. (Estou generalizando aos sentimentos humanos, e afirmo que escrevo esta palavra porque não encontro outra para traduzir o meu pensamento).

Nós, portugueses, em tudo, até na vida do lar, temos duas tendencias: para fazer ditadura e para prostetar contra a ditadura. Muitas vezes protestamos, nos outros, contra aquilo que estamos desejosos de exercer; e fazemos, e agimos, de uma maneira, que sinceramente está contra a nossa inteligencia.

Deste desencontro de sentimentos resultam todos os males da nossa vida social, (e escrevo sempre sem alusão á politica, que está fora do meu pensamento). Em cousas de espirito e de beleza protestamos contra a ditadura do talento, mas como o não possuimos, logo que podemos—exercêmo-la, admirando-nos depois muito da revolta natural do proximo.

Com amor, fazemos ditadura, e perante a revolta alheia, depois de uns anos de paz em Varsovia—escrevemos um livro de versos desalentados.

Se temos uma posição—gritamos, numa ditadura apoiada na impunidade, e se a impunidade deita as unhas de fora e arranha levemente, achamos "extranho„ que não nos compreendam.

Interrogue-se qualquer um, e veja se isto é ou não verdade.

Desejaria com esta nota, e neste estado de espirito que ambiciono conservar sempre—que alguns homens se convencessem de que não vale a pena afrontar os outros com peso dos seus talentos e das suas virtudes, da sua felicidade e do seu merito fisico.

Para não terem tantas surprezas, e a gente poder admirar sem cair no equivoco da subserviencia, e esses homens poderem ser respeitados, sem se cair na miseria da adulação.

A ditadura que se disfarça da liberdade, e estende a mão a miude—é uma especie de ignominia, que não se sabe bem para que lado hade cair.

* * *

Uma vez, quando eu andava por Veneza, depois de um passeio de gôndola — ha sempre uma gôndola quando se fala de Veneza—, já estava desfeita a neve e ardiam os interiores dos palacios dos velhos principes mercadores, entrei num café, e pedi ao maestro do sexteto que me tocasse "musica portuguesa". E ele tocou uma coisa espanhola. Não protestei. Mas corrigi: "musica portuguesa". O artista disse "que sim", num monosilabo de opera comica, e tocou uma malagueña. Conformei-me, até porque gostei. Fôra—uma aproximação.

Vejo agora que vai ser traduzida e representada a famosa peça de Julio Dantas *A Severa*, num teatro de Madrid, numa opereta arranjada talvez da opereta de André Brun.

E fico daqui com a certeza de que, seja como fôr, hão de tocar *A Severa* em espanhol. Se o autor lá fôsse, e pedisse que representassem e tocassem "português"—havia e hade sempre ser em espanhol. Mas conformemo-nos.

E' por isto mesmo que ela é eterna em português.

* * *

Numa peça desta semana, o sr. dr. Ramada Curto dá um *Demonio* que bem mereceu do publico e da critica. Muito bem. Mas eu faço uma observação: Marta (e este nome arripia-me), Marta é um "demonio„ que, por vezes, quanto eu bem fixei, fala uma linguagem, que mulher alguma é capaz de falar. Ha coisas que uma mulher, por mais demonio que seja é incapaz de dizer. Marta tem ditos "masculos„. E' um homem, aqui e ali, vestido de mulher. Talvez porque a mulher pode ser muito peor do que aquela heroina. Não diz assim. Pode pensar assim, mas não sabe dizer assim. E se é inteligente, muito menos. A mulher inteligente diz muito menos que a mulher insignificante. Esta, é capaz de dizer tudo, até na linguagem de um filosofo. Marta é reles? Não está ajustado o seu temperamento endemoinhado. Bem sei; é só aqui e ali. Talvez nem merecesse a pena este reparo, uma simples conversa que tenho agora com o sr. dr. Ramada Curto, aqui representado, nesta mesa modesta de trabalho, por um cigarro que sobe em lindas espirais, me sabe bem e me faz mal. Quando eu escrevi isto, o fumo do cigarro fez uma curva desdenhosa, e estendeu-se, a fumar-se, sobre a capa branca de um romance por abrir. Se eu fôsse critico, havia de saber dizer estas coisas com um pouco mais de amabilidade. Assim, digo-as em tom ameno, pela amisade literaria que me liga ao autor, e porque, por enquanto, não somos inimigos (é hoje uma coisa a que muito se está sujeito, mesmo sem querer).

O *Demonio*, para mim, ganharia em ser mais do genero feminino, ainda que seja desempenhado num dos mais gloriosos *travestis* que tenho visto em teatro português.

Ouvi que as mulheres não gostam muito deste Demonio. Talvez porque não "se acham„ nele, ou ele deixa muito a descoberto a sua origem de opulenta criação masculina. Bem. Apagou-se o meu cigarro. O Ramada Curto acenda o seu, e diga uma *blague*.

Norberto de Araujo

Carpetes, tapetes e passadeiras de lã
Importação directa das principais fabricas do mundo. O maior sortido, os mais lindos desenhos e a mais brilhante exposição que se tem feito em Portugal — Antes de comprarem confrontem os nossos preços — Telefone C. 1778.
OLIVEIRA E PINTO
R. DA PRATA, 168, 170 e 172, loja e 1.º andar

PAPEIS PINTADOS o que ha de mais moderno e melhor
Cretones a casa que vende mais e mais barato E MOBILIAS
Brocatine, Linerusta, Veludos, Sedas, Oleados e Tapeçarias
MIGUEL DOS SANTOS, LTD. 102, RUA NOVA DO ALMADA, 104

Sortes grandes? só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Grande sortimento de chapeus DE LUTO
CARDOSO 134, R. Prata, 136 — T. 333 C. — Unica casa no genero

Café Chiado
58 — Rua Garrett
Café, Leite, Chocolate, Cacau, Chás e Torradas, Bolos, Sandwiches, Almoços, Ceias
O melhor bife—Canja todos os dias
CONCERTO DE TARDE E A' NOITE

A Cidade

Curso GUARDA-LIVROS E CORRESPONDENTES
Ensino pratico de Contabilidade e Linguas
Concursos por professores especializados
ESCOLA PITTEA
C. DO CARMO, 3 — (ROSSIO)
Trabalhos Dactilograficos e Traduções

Chá das cinco

Primavera florida

A primavera tem estado, até ha dois dias, desabrida e fria Mas hoje, quando cheguei á janela, vi as acacias da rua floridas de delicadas flôres côr de rosa... Através de temporais e chuvas, sentiram do mesmo modo a primavera e floriram, dando á rua citadina um encanto de jardim.... Floriram generosamente, para muitos olhos distraidos que não reparam nelas e ali estão, á "vil poeira das cidades„ de que nos falou Gonçalves Crespo, com as florinhas palidas e graciosas dos seus ramos, sorrindo a quem passa....

E eu penso que a Natureza nos dá assim uma encantadora lição.... E' preciso sorrir, mesmo a despeito das tempestades do mundo e da vida; é preciso ter uma alegria profunda e resistente, um carinho afectuoso e benevolo, que deixe o espirito florir em bondade, em arte, em admiração por tanta beleza eterna em que os nossos olhos pousam.

Alegrou-me este sorriso de primavera, que é para todos e que todos deviam sentir, para seu contentamento.

Este divino luxo das flores, que, mesmo quando não se vê, se aspira no perfume que nos chega no bafo suave das noites de abril, é o melhor presente que nos dá a terra amiga, tão certo é, como disse um grande poeta, que "o agradavel é tão bom como o util.... ou ainda melhor !„

Maria de Carvalho

DE LUTO

D. Maria Isabel Rodrigues Lima

Na sua casa, rua Herois de Kionga, 36, faleceu a sr.ª D. Maria Isabel Tavares Silva Dias Rodrigues Lima, esposa do sr. Fernando Rodrigues Lima. A desditosa senhora, que era muito nova, deixa inapagaveis recordações no coração dos que puderam apreciar as suas qualidades. Apresentamos os nossos sentimentos ás familias enlutadas, especialmente aos seus pais, sr.ª D. Fernanda de Campos Silva Dias e o sr. Luis da Silva Dias. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, para o cemiterio ocidental.

Almirante Viana Bastos

Faleceu esta tarde, na sua casa da rua S. Ciro, o almirante sr. Viana Bastos, oficial distinto e que tinha uma larga folha de serviços.

Deixa viuva a sr.ª D. Palmira Navarro Viana Bastos.

A toda a familia enlutada, e em especial á filha do ilustre extinto, sr.ª D. Palmira Navarro Viana Bastos, apresentamos sentidos pezames.

Pedro Marinho

Seu filho manda amanhã, ás 10 horas, rezar por sua alma uma missa na igreja dos Martires.

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	733$00
» Externas 1.ª serie	831$00
Acções do Banco de Portugal	1.07 $00
» do Banco Lisboa & Açores	525$00
» do Banco Comercial de Lisboa.	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	209$00
» da Companhia dos Tabacos	1.540$00
» da Companhia do Gaz, coup	—
» da Companhia Colonial do Buzi	—

A libra cotou-se: cheque 98$75, ouro c. 110$00 v. 115$00.

VIDA ARTISTICA

Amarelhe

retratou e caricaturou

duzentas das figuras

do meio social e artistico

A pleiade dos humoristas portugueses não é muito grande, mas pode considerar-se brilhante. Não forçamos a nota de seus méritos e qualidades, dizendo que eles, num meio tacanho como o nosso, de contingentes compensações e caracterizado por uma dura ausencia de estimulo — conseguem ainda assim afirmar-se, por vezes com relevo e expansão além fronteiras.

Hoje o humorismo já não é apenas a arte de fazer rir ou sorrir, pela caricatura ou pela deformação, pelo exagero e pela sátira ádesenhada. O humorismo enquadrou dentro da beleza, e hoje faz-se riso e alegria do traço dentro de um grande e precioso plano decorativo, onde a delicadeza e a expressão mais sólida do Belo se ligam a um sentido criador de arte, aproveitando todas as formulas renovadoras, utilizando a côr, como elemento primordial, e a fantasia mais bizarra como adorno indispensavel.

Grandes artistas, lá fóra, dos mais sérios, fôram atirados para o humorismo, da futilidade ou da penetração, constituindo-se assim — é vêr as melhores revista de arte — uma nova modalidade de beleza.

Os artistas, como todos os trabalhadores, nem sempre acompanham as suas produções com requintes de beleza ou simples atavios de fantasia decorativa. A vida tem as suas exigencias... Mas quando querem saem da trivialidade, e dão-nos, em bloco, afirmações do seu valor e dos seus progressos, como Amarelhe, na Exposição para breve, a que nos vamos agora referir, e de que a seu tempo se fará a critica rigorosa, que é a maneira melhor e mais exacta de consagrar um esforço.

* * *

Entre os nossos artistas do lapis, que se comprazem na caricatura, Amarelhe é dos mais apreciados, tendo atingido na caricatura pessoal no «portrait charge», uma perfeição singular.

A sua exposição, que se inaugura na proxima segunda-feira, 23, no Salão Nobre do Teatro Nacional, é qualquer coisa de notavel no seu genero. Amarelhe dá um grande salto para a perfeição, dentro da sua arte, na qual o artista se revela superior a si proprio em novas modalidades que afirmamos, sem louvor gratuito, absolutamente triunfantes.

São cêrca de 200 quadros. Pela quantidade, exclusivamente, não se impõe um artista. Mas quando essa quantidade não traduz dispersão nem inferioridade, e antes em cada trabalho se completa o trabalho que está ao lado — essa soma de trabalho acusa, além do mérito proprio intrinseco, um consolador poder de realização.

Amarelhe não se apresenta sob um unico aspecto. A sua técnica varia, e assim temos caricaturas, charges, retratos a sério, arte cubista, sempre numa opulencia de côr e numa grande exuberancia decorativa. Raros dos seus trabalhos são triviais.

Na sua galeria notam-se algumas das figuras de mais relevo no nosso meio artistico, literario e social. Retratos e caricaturas.

Lembramo-nos de alguns: e começamos pelos já desaparecidos:

Camilo Castelo Branco (magnifico retrato que vai certamente ser disputadissimo), Guerra Junqueiro, Augusto Rosa, Angela Pinto (dominador de expressão além tumulo), José Ricardo, Eduardo Brazão, Ferreira da Silva, Teofilo Braga, Marcelino Mesquita...

Da gente do nosso tempo, vamos citando de memoria e sem ordem: Veva de Lima, em duas caricaturas, uma das quais, em genero cubista, absolutamente notavel; Lucilia Simões, Adelina Abranches, Amelia Rey Colaço, numa delicadissima caricatura, na qual os olhos da artista são representados, com milagrosa verosimilhança, por malmequeres; Palmira Bastos, Virginia Vitorino, Ester Leão, numa caricatura e num retrato, que é uma grande expressão de beleza, talvez o melhor retrato da actriz; Ilda Stichini, Luíza Satanela, Berta de Bivar, Beatriz Costa, etc., etc.

Logo vêem, um retrato que sem ar critico, reputamos tambem notavel, de Alves da Cunha; outros, Teixeira de Pascoais, Antonio José de Almeida, Chaby Pinheiro, Magalhães Lima, Afonso Lopes Vieira, Columbano, Ayres de Ornelas, preciosissimo; general Carmona, Lloyd George, Larcelot Carnegie, O'Donell, Nascimento Fernandes, Pereira da Rosa, Artur Portela, Gago Coutinho, cheio de expressão; Ferreira do Amaral, Joaquim Manso, Ricardo Covões, Pedro Blanch, Pedro Bordallo Pinheiro, Alvaro de Andrade, Eduardo Schwalbach, Ramada Curto, Norberto de Araujo, Viana da Mota, Estevão Amarante, Carlos Barbosa, Antonio Ferro, Lino Ferreira, Erico Braga, Matos Sequeira, Jeshuá Benoliel, Cunha Leal, Avelino de Almeida, Augusto Pina, Leitão de Barros, Antonio Sacramento, Pereira de Carvalho, Teixeira Lopes, Ruy Ulrich, Silva Tavares — e o proprio artista em auto-caricatura.

* * *

A nossa memoria falha dezenas de figuras representativas ou conhecidas nesta Lisboa, onde toda a gente tem um conhecimento ou uma representação.

Mas afirmamos que, nesta Exposição, Amarelhe se completa na sua organização artistica, acusando uma rara sensibilidade, e mostrando um esforço, não apenas de trabalho mas de perfeição, que absolutamente merece o relevo que damos hoje a esta noticia. Amarelhe marca com esta exposição — estamos certos — um grande acontecimento de arte deste ano.

Adrião Castanheira

Os amigos e admiradores do professor dr. Adrião Castanheira, a quem a Escola Industrial de Fonseca Benevides tanto deve, vão a sua casa — rua Luis Derouet, R. M. 1.º — no proximo domingo, pelas 15 horas, a fim de lhe significarem quanto estimam as suas qualidades de homem, professor e director, comprovadas num convivio e labor de muitos anos.

Apelos ao publico

Apelamos para a caridade dos nossos leitores, pedindo-lhes um pequeno obulo para Maria Candida, uma pobre velhinha de 50 anos, doente e sem casa, que vive por esmola num vão de escada, e para Julio Rosa, que ontem saiu do hospital do Destêrro e se encontra tambem sem casa e sem recursos.

Recebemos qualquer donativo.

A DITADURA

O NOVO MINISTERIO tomou posse

ontem á tarde

O novo Governo prestou ontem, ao fim da tarde, compromisso de honra em Belem perante o sr. Presidente da Republica.

A' noite tomaram posse os srs. ministro do Interior (coronel sr. Vicente de Freitas, presidente do Governo), ministro da Guerra (coronel sr. Morais Sarmento), e ministro dos Estrangeiros, o mesmo do anterior ministerio (sr. dr. Bettencourt Rodrigues).

A' posse do sr. ministro da Guerra assistiu o sr. tenente-coronel Passos e Sousa, anterior ministro, que fez votos para que o novo ministro prestigie o Exercito e a Republica, tendo o sr. coronel Morais Sarmento prometido defender sempre a Patria e o regime, dentro do espirito da actual situação politica.

Declarações do chefe do governo

Ao nosso colega *Diario de Noticias* fez hoje o sr. Presidente do Ministerio declarações que podem resumir-se assim:

— Manutenção, custe o que custar, da ordem publica.

— Instrução primaria obrigatoria e gratuita. Instrução secundaria e superior pagas por os que a quizerem receber.

— Politica severa de compressão de despezas, em todos os ministerios, incluindo Guerra e Marinha.

— Manutenção dos ultimos decretos publicados pelo anterior ministro da Instrução.

— Promessa do preenchimento breve da pasta das Finanças por uma competencia intelectual e técnica.

— Aumento de produção agricola.

— Declaração de que o Chefe do Governo acha preferivel á Censura o regime de liberdade de imprensa, condicionada por rigorosas responsabilidades ás empresas e directores.

O programa ministerial

Tem onze pontos o programa ministerial: ordem publica, compressão de despesas, revisão de contribuições, remodelação de serviços publicos, organização do codigo administrativo com nova divisão territorial, fomento de produção integrado no respeito pelas verdadeiras leis economicas, instrução primaria obrigatoria e gratuita, limite dos efectivos de Exercito e Marinha, cumprimento do decreto das responsabilidades, remodelação da representação diplomatica no estrangeiro, e fomento da metropole e colonias.

E' com esta base que vai agir o novo Governo.

Tauromaquia

Seis touros de morte e picadores

Quem quizer ir ver a sensacional corrida de seis touros de morte, com picadores, que no proximo domingo se realisa em Badajoz. não tem mais que tirar um salvo-conducto — que é passado gratuitamente, no comissariado de Emigração (no Ministerio do Interior) e nos agentes da fronteira Elvas-Badajoz. A partida do Rossio é no sabado ás 21,45.

TAPETES DE ARRAIOLOS
Ninguem compre sem visitar a **"Casa Arte e Ménage"** —— Alecrim, 71, 1.º

A transferencia das responsabilidades patronaes impostas pela legislação em vigôr sôbre ***Desastres no trabalho*** realisa-se com a maior reducção de encargos e superiores vantagens na
Mutualidade Geral de Seguros
Rua do Largo do Corpo Santo, 6
Telef. C. 225

A Cidade

TIVOLI
A's 21
A VENUS AMERICANA
—
Aquilo

A IMPRENSA

E'

HOJE

QUE SE EFECTUA

a conferencia

de Bento Carqueja

Esta noite, pelas 21 horas, no Sindicato da Imprensa, ao Loreto, realiza a segunda conferencia da série anunciada, o sr. dr. Bento Carqueja, director do *Comercio do Porto* e professor da Universidade do Porto.

O ilustre jornalista versará o tema «Escolas de jornalismo».

* * *

Em resumo, o autorizado e distintissimo conferente, tocará os seguintes pontos:

Rapida analise do espirito de Renascença, a invenção da imprensa no meado do seculo XV, auxilios á imprensa humanista. Os primeiros jornais portugueses: a *Gazeta*, (1641) e o *Mercurio Português* (1663).

Monterroyo Marcarenhas, Theodoro de Almeida, Castilho, Garrett, José Agostinho de Macedo, Sampaio, Navarro e Mariano de Carvalho.

Expansão do jornalismo; sua força, sua responsabilidade, e o silencio.

O jornalismo é um sacerdocio. Opiniões de Villemessant, Drumont e Aurelio Scholl.

Evitar satisfazer o pessimismo de Balzac, de que o jornal é uma tenda só para dar ao publico o que ele requere.

Liberdade de imprensa; seus caudilhos. «La presse peut être libre sans danger», na frase de Thiers.

O jornalista não é um qualquer escritor. Pode ser um sábio, mas não jornalista. Técnica do jornalismo, espiritual e material. Exigencias modernas. As antigas cronicas mensais ou semanais substituidas hoje por rapidas criticas fulminantes. As cronicas levianas e as entrevistas. O jornalista tem que ser imparcial mas nunca indiferente.

Eram lamentaveis as antigas polemicas jornalisticas?

Curso de leitura de jornais nos colegios, segundo George Fousegrive. As escolas lá fóra. A necessidade da cultura de um jornalista.

«O jornalista é um vibrante, um apaixonado, um expressivo».

Em conclusão:

O jornalista é um autodidacta. Tem de fazer-se pela organização intelectual, disciplina scientifica, pelo estudo, pelo caracter, pelo respeito por si proprio — e pelos outros. A par da ilustração, tem de possuir um são criterio e caracter.

* * *

Por esta pequena exposição pode apurar-se do interesse da conferencia do sr. dr. Bento Carqueja, que segue a do sr. dr. Joaquim Manso e precede a do sr. dr. Brito Camacho.

Um almoço de homenagem

Realisou-se ontem, no Café Restaurante Tavares, um almoço de homenagem ao comerciante sr. José Augusto Mendonça de Vasconcelos, oferecido por um grupo de amigos, tendo-se trocado calorosos brindes.

SÃO LUIZ cine
ÁS 9 e 1/4
Ultima de
METROPOLIS

VIDA POLITICA

O que diz

ao «Diario de Lisboa»

o chefe do governo

sobre o momento politico

O sr. coronel Vicente de Freitas, chefe do Govêrno, ministro do Interior e interino das Finanças, deu hoje ao *Diario de Lisboa* uma entrevista rapida—uma entrevista de automovel...

O novo presidente do ministerio tomava o seu "Hudson" no Terreiro do Paço, para ir almoçar a casa, e, gentilmente, ofereceu logar ao jornalista, para tornar possivel o nosso trabalho, de outra maneira fracassado, pois o sr. Vicente de Freitas não teve hoje um minuto de seu.

Começámos por lhe preguntar o que havia decidido sobre um assunto que interessa não só toda a gente dos jornais, mas ao publico: a censura á Imprensa. E o chete do Govêrno disse-nos, textualmente:

—Decidido, não ha nada ainda. Mantem-se o mesmo regime de censura, até á reunião do primeiro Conselho de Ministros...

—Que será...

—A'manhã.

—Mas pensa em convocar uma reunião com os directores dos jornais?

—Como lhe disse, nada ha ainda decidido. O Conselho de Ministros examinará o problema, a ver se ha qualquer solução melhor que a actual. E só depois se decidirá.

—E sobre a pasta das Finanças?

—Resolvi sobraçá-la interinamente, emquanto o Conselho de Ministros não resolver quem será a identidade competente que devo convidar. Como sabe a pasta das Finanças é a que mais nos deve preocupar neste momento. E' preciso continuar as negociações para o emprestimo, resolver outros problemas.

Concluindo:

—As duas questões que era necessario solucionar, antes de mais nada eram a da ordem publica e a das Finanças. A da ordem publica já está resolvida, pois todos estão convencidos de que sem socêgo nada se pode fazer. Falta agora resolver a outra—e para isso vamos envidar todos os esforços.

—Não foi, então, ainda convidada qualquer pessoa para ministro das Finanças?

—Não, senhor; o Conselho è que ha-de indicar quem ha-de ser convidado.

Sabiamos que o sr. coronel Vicente de Freitas havia elaborado uma lei sôbre Assistencia Publica—que ainda não foi executada. Perguntámos-lhe o que havia sôbre isso. Respondeu-nos:

—Falta ainda concluir alguns estudos. Logo que se acabem, a lei entrará em vigor.

Um assunto de interesse palpitante: a extinção de algumas Faculdades, levada a efeito pelo ex-ministro da Instrução, sr. dr. Alfredo de Magalhães.

O sr. coronel Vicente de Freitas disse-nos:

—Não estamos aqui para desmanchar o que já se fez. Manter-se-ha o que se decretou nesse capitulo.

—E os lentes tomaram alguma atitude?

—Não tenho conhecimento. Mas julgo que eles devem ter recebido bem essa medida do seu colega sr. dr. Alfredo de Magalhães. Ela não visa prejudicar ou melindrar qualquer pessoa. Tem como objectivo a redução de despesas e corresponde, de resto, a uma das aspirações do "28 de maio„. Constatára-se que havia Faculdades a mais.

Agora, uma pergunta mais melindrosa:

—Ha alguma coisa sobre amnistia?

—Sobre amnistia gera lnada ha. De resto, a faculdade de a conceder pertence ao sr. Presidente da Republica. Nós, só podiamos propô-la.

—E pensam nisso?

—Não, senhor. Podemos mandar regressar alguns dos deportados, das colonias e das ilhas, desde que a sua presença na metropole não tenha qualquer inconveniente. Mas que não se confunda isto com amnistia.

—E as pessoas da Liga de Paris serão abrangidas por essa disposição?

—De forma alguma!

E o chefe do Governo, já com o pé no estribo do seu "Hudson", disse-nos, com energia, estas palavras finais:

—Esses homens têm que ser considerados como verdadeiros traidores á Patria!

A homenagem

ao pintor Malhôa

Sob a presidencia do artista sr. Jorge Colaço, reuniu-se ontem a comissão executiva da homenagem ao grande pintor Malhôa.

A comissão recebeu comunicação de que as populações das Caldas da Rainha e de Figueiró dos Vinhos—uma a terra natal do pintor e a outra a que ele escolheu para motivo preferido dos seus quadros—se preparam para colaborar entusiasticamente na homenagem que vai ser prestada, manifestando assim a sua simpatia pelo grande artista.

A fim de organisar definitivamente os seus trabalhos, a comissão resolveu só registar as adesões que lhe sejam enviadas até ao fim do mês, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, onde se instalou.

Melhoramentos

na ilha de S. Miguel

Estão muito adiantados os trabalhos da comissão organisada para o estudo da construção do Caminho de ferro electrico da Ilha de S. Miguel, que constitui uma das mais ardentes aspirações dos habitantes daquela formosa ilha.

A comissão procura reunir todos os estudos já feitos para esse fim, com o objectivo de congregar todos os esforços dos interessados, numa mesma orientação, para sua maior eficiencia.

Já tambem está em estudo a proposta duma grande Empreza Construtora da Checo-Slovaquia, representada em Portugal por uma importante firma da nossa praça, para a construção rapida desse camingo de ferro e fornecimento de todo o material necessario.

Pelos teatros

"Cinturinhas da Murtosa"

Alcançou um grande exito a revista «Fado Liró», que todas as noites, nas suas duas sessões, leva ao Variedades um numeroso e entusiastico publico que aplaude os seus principais interpretes: Lina Demoel, Carlos Leal, Costinha, Geraldo, Luiza Durão e Margarida de Almeida.

Margarida de Almeida, que é uma gentil actriz, cheia de vivas qualidades desempenha um lindo numero, que é uma honrosa homenagem á região da Murtosa. Intitula-se «Cinturinhas da Murtosa». A musica acompanha alguns dos versos da notavel poesia de Augusto Gil, que tem o mesmo titulo, e que vem na «Avena Rustica». O numero é uma interessante nota regional, sendo todas as noites calorosamente aplaudido.

Adelina Fernandes

No comboio correio segue hoje para o Porto a Companhia Adelina Fernandes, que no proximo sabado se estreia no Teatro Carlos Alberto para uma série de espectaculos com as peças «Mouraria», «Severa», «O Fado» e «Secretario dos Amantes», sendo a peça inaugural a «Mouraria», de Lino Ferreira, Silva Tavares e Lopo Lauer, interpretada nos primeiros papeis por Adelina Fernandes (na «Cesaria»), José Vitor, Artur Rodrigues, Eduardo Matos, Elisa de Guisette, Maria Coimbra e Julia de Assunção.

"Tournée" Eva Stachino

Tem constituido uma série de verdadeiros triunfos a «tournée» que vem realizando pelas cidades do Norte e do Centro do pais a admiravel Companhia Eva Stachino.

Tanto a encantadora e endiabrada «estrela» mexicana, como os magnificos elementos que constituem a sua companhia, têm recebido em toda a parte entusiasticos aplansos e homenagens.

Atrás do reposteiro

O Teatro Nacional veste galas na noite de 28. Realiza-se a festa de José Alves da Cunha, com a «reprise» da peça «A Garra», que é um dos maiores triunfos da sua gloriosa carreira. Os principais papeis são desempenhados por Berta de Bivar, Maria Izabel, Carlos de Oliveira e Ribeiro Lopes.

—A Companhia do Teatro do Gimnasio, depois da sua temporada em Lisboa, irá, possivelmente, fazer uma serie de espectaculos no Porto.

—Em junho proximo, deve fazer-se «reprise», no Teatro Nacional, das peças «A Fera», de Ramada Curto, e «O Homem e os seus fantasmas», de Lenormand, versão livre de Alvaro de Andrade.

—Continua em pleno exito, no Teatro da Trindade, a peça «Demonio», de Ramada Curto, com Amelia Rey Colaço na protagonista.

—Os espectaculos do dia 23, no Teatro Maria Victoria, promovidos pelo dançador João da Cruz, efectuam-se com a peça «Vinho Novo» e um acto da Canção Nacional, por Emilia Ferreira, Pedro Rodrigues, Armando Freire (Armandinho), Artur do Intendente, Georgino de Sousa e A. Machado.

—A comedia que se seguirá no cartaz do Teatro da Trindade não é traduzida, mas adaptada por Lino Ferreira e Lopo Lauer, nele reaparecendo o actor-comico Nascimento Fernandes.

—No dia 29 do mês passado a companhia Leopoldo Frois-Chaby Pinheiro, estreou no Teatro Phenix, no Rio de Janeiro, a peça «Blanchette», fazendo Chaby e Jesuina os seus antigos papeis e Brunilde Judice da Costa o de «Blanchette».

—Fala-se numa nova organização de revista portuguesa para ir ao Brasil e para estrear no mês de Julho no Teatro Republica, do Rio de Janeiro.

—Está marcada para amanhã, no Teatro Apolo, a estreia, em espectaculo inteiro, da revista «Agua-Fresca», com Soares Correia, no «compére».

—Preparam-se grandes surpresas para a noite em que se efectua no Avenida a 365.ª representação da revista «Agua-Pé»—um ano de cartaz.

—A «tournée» «Alma Portuguesa» estreia-se, esta semana, no teatro do Entroncamento, para inicio da sua digressão pela provincia. Do «elenco» fazem parte, entre outros artistas: Filomena Lima, Silvestre Alegrim, Zulmira Vargas, Maria Matos, Fernanda Varela, Cremilda de Sousa e os bailarinos Crezzi and Jannou. O reportorio consta das revistas «Cabaz de Morangos», «Rataplan», «Pom-Pom», «Sempre Fixe» e «Chave de Ouro». Artur Angelo é o maestro da «tournée» «Alma Portuguesa».

CARTAZ

TEATROS

Nacional — A's 21,30 — «Infante Santo».
Trindade—A's 21,30—«Demonio».
Gymnasio—A's 21,30—«Eva nua e crua».
Avenida — A's 21,30 — «Agua-pé».
Eden — A's 20,30 e 22,30 — «Rosas de Portugal».
Maria Victoria—A's 20,45 e 2245. - «Vinho novo»
Variedades—A's 20,45 e 22,45—«Fado liró».
Salão Foz — A's 3 e as 21 — Orquestra russa de Balalaikas—Animatografo.
Coliseu — A's 21 —«Trovador».

ANIMATOGRAFOS

São Luiz—A's 21.
Odeon — A's 21.
Politeama — A's 21.
Olimpia — Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli — A's 21.
Cinema Condes—A's 20,30.
Chiado Terrasse — A's 20,30.
Salão Ideal — A's 20,30.
Casino Internacional (Monte Estoril)—Cinema, concerto e dança.
Campolide Cinema—A's 21.

Teatro NACIONAL

Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha

HOJE

Representação da tragedia historica, em 5 actos

Infante Santo

DEPURATIVO LUÍS DIAS AMADO

Cura radical da sifilis, reumatismo, ulceras, doenças da pele, etc., etc.

Grande DEPURATIVO DO SANGUE

Sendo de grande utilidade fazer um tratamento nesta epoca para purificar o sangue

FARMACIA ULTRAMARINA

69, R. DE S. PAULO, 101 (Defronte do elevador da Bica)

Sortes grandes ?

só o **PINA** as vende

75 — Rua de S. Paulo — 77

A JUVENTUDE

Faz nascer o cabelo ás pessoas calvas.
Cura em pouco tempo a queda do cabelo.
Extermina radicalmente a caspa em pouco tempo.
A JUVENTUDE é, sobretudo, um remedio preventivo da calvice.

Unico depositario:

DROGARIA DIAS

Rua dos Fanqueiros, 342 e 344
Frasco 12$50, pelo correio 17$50

AOS REVENDEDORES

de

PEUGAS E MEIAS

Colossal sortimento peugas seda Duzia . . . 33$00
Idem » » Escocia » . . . 33$00
Meias de Belissima qualidade » . . . 30$00

Ha muitos mais artigos nas mesmas condições

Ver no Antigo Armazem — Rua dos Fanqueiros, 334, 2.°-E.

«Antiga Rua Praça da Figueira—Escada das Sementes»

Aproveitem estas verdadeiras pechinchas que se esgotam de um dia para o outro!!!

O CALÇADO MAIS CHIC E MAIS BARATO DE LISBOA

Á VENDA NA — CALÇADO ESTORIS — MARCA REGISTADA — Á VENDA NA

SAPATARIA CHIADO
R. GARRETT, 96-98

Cordonnière du Parque
PARQUE DO ESTORIL

Decorações

Oleados, Veludos, Carpettes, Damascos e Cretones

na casa de moveis

ELISIO L. SANTOS, LTD.ª

Rua da Palma, 94 a 98—Telef. N. 5063

Arnaldo Brasão

ADVOGADO. Consultas das 10 ás 12. Praça dos Restauradores, 13, 2.°. Telefone N. 357.

Grande Lotaria de Santo Antonio
16 de Junho
2:500.000$00
A' venda bilhetes a 740$00 e quadragesimos a 18$50
D. E. GOUVEIA & SILVA
Sucessor Manuel Alves da Silva Neves
84, R. d'Assumpção, 86 (Proximo á R. do Ouro)

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Eden Teatro

Direcção a cargo de José Climaco — Telef. N. 3800

HOJE—A's 8 e 1/2 e ás 10 e 1/2

A maravilhosa revista — Preços do Cinema

ROSAS DE PORTUGAL

6 quadros novos—6
16 numeros novos—16

TEATRO AVENIDA **Tel. N. 4356**

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE
A's 21,30
6 quadros novos — 12 numeros novos

Agua-pé

CURA DA ASTHMA

(FALTA DE AR E BRONCHITES)

frasco inglez 40$00
pelo correio 42$50

Pedidos a Francisco G. D. Alves
Rua Arco Bandeira, 173, 3.° E.
LISBOA

Dr.ª Adelaide Cabete

DOENÇAS uterinas. Consultas ás 14. Praça dos Restauradores, 13, 2.° Telefone N. 357.

Etelvina Rodrigues

FALECEU

Gabriela Rodrigues Midões, Joaquim Midões, Julieta Rodrigues Lopes, Augusto Lopes, participam a seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento de sua mãe e sogra, e que o funeral se realisa amanhã 20, pelas 11 horas para o cemiterio do Alto S. João, saindo o prestito funebre da Rua Luciano Cordeiro, 16, 4.°

C. P. G. P.

Cooperativa Portugueza de Gazolina e Petroleo

SOCIEDADE COOPERATIVA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Nos termos da escritura de constituição desta Sociedade Cooperativa publicada nos jornais *Diario de Noticias* e *Seculo* em 15 do corrente

está aberta a inscrição

para subscrição da parte do capital variavel até á concorrencia de

5.000.000$00

(Art. 5.° dos estatutos)

Os Boletins de Inscrição e todas as informações podem ser obtidas

EM LISBOA
SEDE PROVISORIA
R. Ivens, 57, 1.°

NO PORTO
AGENCIA GERAL
R. Santos Pouzada, 37

OS SUBSCRITORES DA PROVINCIA

Deverão requisitar os seus boletins, e pedir todas as informações á **Séde** em Lisboa ou á **Agencia Geral** no **Porto**.

A **entrega** ou **remessa** de boletins preenchidos deverá ser feita á **Séde** ou á **Agencia Geral**.

A REALISAÇÃO DO CAPITAL SUBSCRITO poderá ser feita na Séde ou na Agencia Geral e ainda por deposito na CONTA CORRENTE da COOPERATIVA nos seguintes Bancos e Casas Bancarias:

Banco Nacional Ultramarino
Banco do Minho
Borges & Irmão
Correia Leite Santos & C.ª
EM LISBOA

e nas suas filiais, agencias e correspondentes em TODO O PAIZ.

Pequenos e grandes consumidores devem inscrever-se como socios

Interessa a todos

O cigarro da moda é incontestavelmente o «111»
Maço 20 cigarros
Escudos: 5$00

ESTRANGEIRO

Palma Carlos
ADVOGADO
R. do Carmo, 69, 1.º, E.
Telef. C. 2649 LISBOA

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 19

Na ausencia de Briand, Poincaré apresentou ao conselho de ministros a nota francesa relativa ao pacto multi-lateral de paz perpetua, que vai ser enviada aos governos inglês, italiano, japonês e alemão.—(L.)

Por luto dum dos membros da delegação francesa, foram interrompidas os trabalhos da conferencia sobre o estatuto internacional de Tanger.—(L.)

O praso para a apresentação de candidaturas ás proximas eleições legislativas encerrou-se ontem com 3.735 inscritos, dos quais 859 em Paris e no departamento do Sena.—(L.)

O estado de saude de Briand mantem-se estacionario, não se tendo matifestado qualquer complicação.—(L.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 18

Vai partir para o norte uma caravana de jornalistas, que realizarão conferencias scientificas, literarias e artisticas, nas principais cidades e uma visita ao vale do Amazonas. A iniciativa tem o patrocinio da Associação da Imprensa.—(A.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 19

Foi hoje assinado o tratado de arbitragem italo-americano, pelos srs. Kellogg, secretario de Estado para os Negocios Estrangeiros, e De Martino, embaixador da Italia.—(L.).

Da Argentina

BUENOS-AYRES, 19

Do apuramento provisorio das eleições presidenciais resulta que, de 220, 157 deputados votam pelo Presidente Irrigoyen.—(L.).

Da Bulgaria

SOFIA, 19

Sentiu-se na Bulgaria um forte abalo sismico, causando importantes prejuizos, especialmente em Filippopoli.—(L.).

ARSENAL DO EXERCITO
Fabrica de Equipamentos e Arreios
(Antiga Fabrica d'Armas)
Campo de St.ª Clara Telefone C. 3285

O Conselho Administrativo desta Fabrica faz publico que no proximo dia 23 do corrente, pelas 14 horas, na séde da Fabrica, se realiza o leitão de diversos artigos julgados incapazes, sucata de ferro e retalha de diversos cabedais novos e usados.

Fabrica de Equipamentos e Arreios, 18 de Abril de 1928.

O Secretario Tesoureiro
José de Oliveira
tenente

AS GRANDES VIAGENS AEREAS

A odisseia do dirigivel «Italia» CONTADA pelo general Nobile

Tendo partido de Milão no dia 15, de madrugada, para a sua projectada expedição ao Polo Norte, o dirigivel *Italia*, comandado pelo general Nobile, aterrou no aerodromo de Seddin, na Pomerania, depois duma viagem de trinta horas que foi uma verdadeira odisseia.

Vale a pena contar. Durante a maior parte do trajecto, o *Italia* voou em pessimas condições atmosfericas, no meio dum temporal de neve e de graniso que ameaçou varias vezes destruir a aeronave. Descargas electricas constantes, a que se seguiam relampagos que iluminavam o ceu em todas as direcções, tornavam impossivel uma bôa orientação do dirigivel, pela influencia que exerciam sobre os aparelhos de bordo.

A viagem decorreu normalmente até ao Tirol, com um tempo esplendido e sem uma nuvem a encobrir o horizonte. Qual não foi o espanto do general Nobile, quando o *Italia*, depois de ter voado sobre as montanhas tirolesas, encontrou pela frente um verdadeiro furacão de neve e de graniso, que o obrigou a diminuir consideravelmente a velocidade e a pedir varias vezes a sua rota aos postos de telegrafia sem fios!

Foi assim, sempre «debaixo de tempo», que o *Italia* chegou a Viena ao meio dia de domingo, tendo voado sobre a cidade durante três quartos de hora antes de se orientar. A grande aeronave dirigiu-se depois em direcção á Tcheco-Slovaquia, onde a sua passagem sobre Brunn foi assinalada ás quinze horas. O vento, porém, arrastou-o para a cadeia dos Karpatos, onde a tensão electrica reinante na atmosfera era tal, que todos os aparelhos de bordo deixaram de funcionar, perdendo o dirigivel contacto com os postos de telegrafia sem fios.

Veiu a noite. A viagem começou então a ser tragica. Envolvido por uma grande escuridão, que a neve, o graniso e a chuva tornavam mais opaca, multiplicando as manobras para oferecer a menor resistencia á violencia do temporal que ameaçava rasgá-lo como se fôsse um pedaço de papel, o grande cruzador aereo perdeu completamente a direcção, tendo voado durante uma grande parte da noite sobre a Polonia, a Tcheco-Slovaquia e a Alta Silesia, sem conseguir pôr-se em comunicação com o observatorio de Lindenberg.

Só ás 23 horas o posto de T. S. F. deu sinal de si. O general Nobile, receando não poder dominar o temporal, tinha já resolvido virar de bordo, dirigindo-se novamente para Milão. O observatorio de Lindenberg, no entanto, aconselhava o audacioso expedicionario a não desesperar, pois sabia que uma vez transpostas os montes da Silesia, o *Italia* encontraria um céu calmo até ás costas do Baltico.

E o dirigivel prosseguiu viagem, sendo assinalado ás 2 e 30 sobre Oppeln, na Alta Silesia. A's 7 e 45, voando com pequena velocidade, chegou finalmente ás costas do Baltico, preparando-se para aterrar. Surgiram então novas dificuldades. A manobra era perigosa, porque o dirigivel estava bastante danificado, com um plano de estabilização lateral partido e um dos motores em *panne*.

Entretanto, no aerodromo de Seddin, 200 soldados dum regimento de cavalaria da Reichswher preparam-se para lhe facilitar a manobra. O *Italia* aproxima-se lentamente de terra. Lança os cabos de aterragem. Vinte soldados ajoelham e oferecem as costas à *nacelle* do dirigivel, para lhe amortecer o choque. A manobra foi feliz. A grande aeronave repousa agora no vasto «hangar», que era antigo refugio dum «zeppelin». O general Nobile está comovido; a tripulação morta de cansaço. As autoridades alemãs vêm saudar o arrojado aeronauta. Os jornalistas rodeiam-no. O general Nobile declara que foi vitima de falsos boletins meteorologicos. A viagem só poderá prosseguir dentro de duas ou três semanas.

Automoveis de ocasião
vendem-se em optimo estado

ESSEX conduite 5 log.	mod.	1927
PONTIAC conduite 5 log.	mod.	1927
BUICH torp. 5 log. Sport.	mod.	1927
TALBOT torp. 7 log. 14|26 HP . .	mod.	1927
TALBOT torp. 5 log. 10|12 HP . .	mod.	1927
TALBOT cabr. 2|2 log. 10|12 HP.	mod.	1927
RENAULT cabriolet 2|2 log. 6 HP.	mod.	1927
RENAULT torp. 7 log. 15 HP. . .	mod.	1927
CITROEN cabriolet 2 log. 5 HP.	mod.	1926
DERBY cabriolet 2 log. 5 HP. .	mod.	1927

ALBERTO CAMARA R. do Alecrim, 47, 2.º Tel. C. 2578

Encarrega-se da compra e venda de automoveis e camions usados e seus acessorios.

O QUE VAI LA POR FORA

POEIRA DO MUNDO

Da Hungria

BUDAPEST, 19.

Os parlamentares italianos visitaram ontem a camara dos deputados durante a sessão, recebendo uma graciosa manifestação de simpatia á Italia e a Mussolini.

O ministro dos Negocios Estrangeiros, sr. Walko, falando no decurso do debate do orçamento do seu ministerio, declarou ser necessario corrigir as injustiças do Tratado de Trianon, e especialmente proteger os hungaros residentes nos paises confinantes.

O ministro confirmou que vivas relações de amisade ligam a Italia e a Hungria, e que o governo de que faz parte deseja chegar a um acôrdo amigavel com todos os paises, e especialmente com os seus visinhos.

Quando a delegação parlamentar italiana deu entrada na sala, os deputados social-democratas soltaram numerosos vivas a "Mateotti", o deputado radical italiano que foi assassinado pelos fascistas, numa manifestação anti-fascista, que foi abafada pelos aplausos dos restantes membros da camara hungara. —(L.)

Na Hungria sentiu-se ontem um tremor de terra, especialmente na capital. —(L.)

Da Grecia

ATENAS, 19

Segundo os jornais o governo fechou contrato para a construção de estradas, que originou a queda do ultimo gabinete, com o sr. Makris e a grande companhia Shell.

Hambro, que financeia a Shell aceitou todas as clausulas impostas pelo governo.—(L.)

Da Alemanha

BERLIM, 19

Foram descobertos três milhões e meio de marcos em pedras preciosas no palacio da gran-duquesa Maria Pavlovna, em Taarskoe-Selo.—(L.)

Da Belgica

BRUXELAS, 19

O general Wrangel encontra-se num estado de extrema fraquesa, tendo passado pessimamente a noite.—(L.)

Aux étrangers

Voulez-vous vendre vos meubles, passer, vendre ou louer votre maison, dans les meilleurs conditions? Veuillez vous adresser á la

Liquidadora das Chagas, Ltd.
23, Rua das Chagas, 33—Telef. T. 838

Ventes particuliérement et aux enchéres de tous les articles. Administration, achat et vente de propriétés, dans les contiditions plus avantageuses.

On remerci ne faire aucune transaction de ce genre sans consulter cette maison.

COLUMBIA

MARIA GENTILE cantou o "Rigoleto" em Discos "COLUMBIA" — Peçam uma audição aos Agentes exclusivos:

P. Santos & C.ª Ltd.
57-59-61, Rua Garrett — LISBOA — Rua Ivens, 52-54

Alpargatas com solas de borracha
FABRICANTES: REPENICADO & BENGALA, LTD.ª—Séde CASTELO DE VIDE. Deposito em Lisboa: Rua dos Sapateiros, 85, 1.º, Telefone 1591-C. e no Porto: Rua de Santo Ildefonse, 356, 1.º, Telefone 1743.—Depositarios em Lisboa e Porto: C. REIS, LTD.ª.

ULTIMAS NOTICIAS

Sapataria Coimbra
Sucessores
Calçado de luxo
76-R. DO CARMO-78

O NOVO GOVERNO

Tomaram hoje posse

os novos titulares das pastas:

das finanças, da justiça, do comercio da marinha, agricultura e instrução

A primeira posse a realizar-se hoje foi a da interinidade da pasta das Finanças, que o sr. coronel Vicente de Freitas assumiu. O acto realizou-se pelas 11,30, hora a que chegou o novo chefe do Governo.

Ao acto assistiram os novos ministros da Justiça e da Instrução, muitos amigos do empossado e o funcionalismo superior do ministerio.

Usou da palavra o sr. coronel Vicente de Freitas, que declarou:

"Agradeço a v. ex.as a sua comparencia no acto da posse do ministro interino das Finanças. A minha estada aqui deve ser por poucos dias.

"Eu e os meus colegas escolheremos, dentro em breve, quem se julgue competente para o desempenho desta ardua missão.

"A pasta das Finanças é, neste momento, o fulcro em torno do qual deve girar toda a actividade do novo Governo.„

"Porque é da regularisação das finanças publicas que depende todo o progresso do país".

—Uma coisa, porém, posso desde já anunciar a todos os presentes: é do meu programa contar apenas com aqueles que desejam cooperar, honestamente e lealmente, com a actual situação politica.

"Os que se não julgarem nestas condições podem procurar caminho. Os outros devem contar comigo como amigo leal e capaz de os defender em todas as emergencias.

"Faço desde já esta declaração para que nos possamos entender.

"Sei que no Ministerio das Finanças ha muitos funcionarios cumpridores do seu dever, que não atraiçoam a sua missão. Mas sei que ha alguns que falseiam as ideias do programa de 28 de maio".

"Esses têm em mim um inimigo irreconciliavel.

—Tenho dito, mais de uma vez, que a hora é mais para atuar do que para falar. A situação pede, sobretudo, que trabalhemos mais e que falemos menos. E' isso o que vamos fazer„.

"Agradeço aos que, por dever de oficio aqui compareceram, porquanto a maior parte das pessoas que me escutam devem ser funcionarios deste ministerio.

Pela Junta Geral do Distrito de Lisboa falou o sr. Consiglieri Pedroso, assegurando ao novo ministro todo o seu apoio e colaboração.

A posse
do ministro da Justiça

A posse do novo ministro da Justiça efectuou-se pelas 14 horas.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o ministro cessante, dr. Betencourt Rodrigues. Disse:

—Na minha efemera passagem por este ministerio limitei-me a assinar o expediente. Eu, de resto, estava aqui apenas a ocupar um lugar que sabia devia ser, em breve, ocupado por um outro.

"E' com verdadeiro prazer que transmito esta pasta ao sr. dr. Silva Monteiro. Não tenho, sequer, que fazer o elogio das qualidades deste magistrado, que todos conhecem muito bem. O mimeus sentimentos de respeito e apreço pelas suas brilhantes qualidades."

Falou em seguida o novo ministro:

—Estou, declarou, verdadeiramente surpreendido por me encontrar neste lugar. Aceitei, porém, o convite que o sr. presidente do Ministerio me fazia por sentir que assim satisfazia os desejos da classe a que pertenço.

"Dois motivos tenho ainda para me sentir satisfeito neste momento. O primeiro é por fazer parte de um Governo a que preside o sr. coronel Vicente de Freitas, pessoa que tem dado provas sobejas da sua competencia e merecimento.

"O outro é por esta posse me haver sido dada pelo sr. dr. B. Rodrigues, figura de alto relevo moral e intelectual.

"Foi a classe dos magistrados que aqui me trouxe e dela espero uma cooperação dedicada e sincera. Porque acima de tudo sou e serei magistrado. Préso mais do que tudo a minha qualidade de juiz. Ao Supremo Tribunal de Justiça subi pelo meu trabalho; a este logar vim apenas por acaso".

"O meu antecessor fez muito, fez o essencial. Deixou uma obra que pode e deve ser continuada. Temos que lhe fazer justiça. Ele saiu daqui tendo de ir trabalhar como advogado para se manter".

"Procurarei desempenhar a tarefa que me incumbiram, sem competencia, é certo, mas com lealdade. Não sou homem para procedimentos equivocos ou atitudes dubias. Se amanhã surgir qualquer ponto de discordancia entre mim e o sr. presidente do ministerio dir-lhe-hei lealmente e francamente porque sou incapaz de trabalhar na sombra".

Referindo-se ao sr. dr. Manuel Rodrigues disse:

"A sua obra deve perdurar limando-se os defeitos que porventura tenha. O sr. dr. Rodrigues é dos que não saem ricos do poder.

Para ele vão os meus melhores desejos para que seja feliz na sua nova carreira de advogado.„

Por ultimo, falou o dr. Germano Martins, assegurando ao novo ministro a colaboração sincera de todo o pessoal.

A posse
do ministro do Comercio

Foi rapido o acto da posse do novo ministro do Comercio.

Falando em primeiro lugar o chefe do governo afirmou o desejo que o animara ao ser encarregado de constituir ministerio, de procurar colaboradores novos e competentes que pudessem auxilia-lo no desempenho da ardua tarefa que lhe fôra cometida.

Falou depois o sr. coronel Machado e Costa, ministro cessante, que fez o elogio do pessoal do ministerio.

O sr. engenheiro Bacelar Bebiano que usa por ultimo da palavra, disse:

—"No lugar que agora venho ocupar procurarei, como em todos os lugares que tenho ocupado, prestigiar a Republica, honrar a Patria.

A posse
do ministro da Marinha

A's 15 horas realizou-se no ministerio da Marinha a posse do novo titular daquela pasta, sr. capitão-tenente Mesquita Guimarães. Assistiram a ela o chefe do Govêrno, os novos ministros da Guerra, da Justiça e da Instrução, o ministro cessante d Marinha, directores gerais do ministerio, muitos oficiais da Armada e amigos pessoais do novo ministro.

O sr. coronel Vicente de Freitas fez, em breves palavras, a apresentação do comandante Mesquita Guimarães, elogiando o seu valor, as suas qualidades de caracter e os seus conhecimentos profissionais, que são uma solida garantia para o bom desempenho do cargo para que foi escolhido. Lamentou por fim que o comandante sr. Agnelo Portela deixasse a pasta da Marinha.

O comandante Mesquita Guimarães, confessou-se comovido com as "palavras imerecidas" que lhe dirigiram, declarando, em termos breves, que procurará sempre nortear-se pelos principios de justiça que tem sido o lema de toda a sua vida é que no desempenho do seu cargo terá apenas em vista o bem da sua corporação, o prestigio da Republica e o interesse da Patria.

Falou por fim o vice-almirante sr. Ladislau Parreira, que agradeceu em nome dos directores gerais do ministerio as referencias que lhes foram feitas, prometendo ao novo ministro a leal cooperação daqueles funcionarios.

A posse
do ministro da Agricultura

A posse do novo ministro da Agricultura foi extraordinàriamente concorrida, tendo assistido a ela, além dos restantes membros do Governo, representantes de todas as associações economicas.

Depois de feita a apresentação do sr. dr. Nunes Mexia pelo sr. coronel Vicente de Freitas, — que saudou igualmente o ministro cessante, dizendo que ele tinha antecipado a sua demissão por uma divergencia de criterios que em nada alterou a simpatia e a admiração que lhe consagra, — o novo titular da pasta da Agricultura foi tambem saudado pelo sr. general Alves Pedrosa, que se referiu ao sr. dr. Nunes Mexia com palavras de calorosa admiração, terminando por dizer que a Patria ha-de prestar justiça tanto a um como a outro, pelos serviços prestados ao desenvolvimento economico do país.

Falou em seguida o novo ministro, cujo discurso, justo e ponderado, se pode resumir nas seguintes frases:

«O lema de toda minha vida tem sido sempre a lealdade levada ao maximo. Foi essa lealdade que prometi ao sr. presidente do ministerio, quando aceitei o cargo para que me convidou. Na medida do possivel, encontrará V. Ex.ª sempre em mim o colaborador indispensavel, para que se defina a obra de reconstrução economica do país.

«Não tenho um programa. Tenho um passado. O programa que trago para o ministerio da Agricultura será o programa da minha casa agricola. Os meus pontos de vista fôram já perfilhados pelo sr. presidente do ministerio. Isso me basta. Agora, vamos trabalhar. Temos de produzir o maximo, moral e materialmente. Enquanto me fôr possivel, não faltarei com a minha leal colaboração ao Governo, porque ha uma coisa que não sei fazer: é decretar».

As ultimas palavras fôram acolhidas por uma calorosa salva de palmas.

Saudaram o novo ministro, em nome do pessoal do ministerio, o sr. Acrisio Canas, e os srs. Eduardo Fernandes de Oliveira, pela Associação Central de Agricultura; José Maria Alvarez, pela Associação Industrial; Alfredo Ferreira, pela Associação Comercial, e Ricardo Quartim, pela Associação dos Lojistas.

A posse
do ministro da Instrução

A posse do sr. ministro da Instrução esteve concorridissima.

O sr. presidente do ministerio pôs em relêvo as qualidades do empossado, engenheiro e professor distinto, de quem o país muito tem a esperar.

O sr. dr. Queiroz Veloso leu uma carta do sr. dr. Alfredo de Magalhães, em que o ministro cessante explica os motivos porque não pode assistir ao acto. Em seguida assegura ao novo ministro a colaboração leal de todos os funcionarios seus subordinados.

O sr. dr. Duarte Pacheco, depois de algumas afirmações protocolares e de agradecimento, declarou:

"Desde os bancos da escola sou republicano. Nunca fui outra coisa. Sirvo lealmente a ditadura reconhecendo que o estado actual de sociedade portuguesa exige, sobretudo, um governo que a discipline.

Trago no coração o meu pensamento democratico confiando em que a força moral do povo português consiga restabelecer a unidade e a paz que possam conduzir á aplicação de soluções normais.„

Referindo-se, propriamente, aos serviços do ministerio de Instrução declarou:

—São graves e complexas, ninguem o ignora, as questões que neste momento correm pela pasta da Instrução Publica.

Terei, por isso, de me referir a leas em termos de generalidade.

"Ao sr. presidente do ministerio quando me convidou a vir para aqui puz esta questão:

"Se é preciso fazer reduções, façam-se reduções, Redusa-se no ensino, redusa-se nas forças de terra e mar.

São elas que apoiam o governo que está no poder. Elas saberão dar o exemplo dos sacrificios de que o país carece.

"Tanto o sr. presidente do ministerio como o sr. ministro da Guerra me disseram que assim seria".

E a concluir:

"Não consentirei atitudes de indisciplina, venham elas de onde vierem.

"Atenderei e ouvirei todos, cuidando de saber da razão que lhes assiste.

"A todos os que aqui vieram, agradeço, prometendo-lhes que saberei cumprir, até ao fim, o meu dever."

Odeon
telefone N. 3703
HOJE — A's 21 horas
95.ª exibição do filme da Metro-Goldwyn-Mayer
A GRANDE PARADA
A MAIOR CONSAGRAÇÃO cinematografica em Portugal
Orquestra de 25 professores sob a direcção de René Bohet